

Depoimento do Sr. DEVALDINO CUPERTINO

Veio trabalhar em Santo Aleixo como mecânico do primeiro ônibus da Empresa Melhoria Magé-Santo Aleixo, que pertencia ao Sr. Martiniano Pereira Soares. Mais tarde, já proprietário de um caminhão Ford 1928, fazia frete e chegou a prestar serviço para Fábrica Andorinhas.

Torcedor do Andorinhas Futebol Clube, foi o doador do primeiro jogo de camisas numeradas do clube, feitas em São Paulo (as primeiras de Magé).

EMPRESA MELHORAMENTO MAGÉ-SANTO ALEIXO: De propriedade do Sr. Martiniano Pereira Soares, chegou a Ter três ônibus trabalhando. O primeiro foi construído em Teresópolis, o segundo em Santo Aleixo pelos próprios donos (o Sr. Martiniano era excelente carpinteiro) e o terceiro foi comprado de uma empresa de Teresópolis pertencente ao Sr. Trajano. A primeira garagem dos ônibus era nas Paineiras (casa do Sr. Casimiro) e a segunda foi construída pelos donos utilizando madeiras do sertão no local denominado Cavado.

FILHOS DO SERTÃO: Foi Tesoureiro da agremiação e um dos responsáveis pelos magníficos carros de enredo (carros alegóricos) do bloco. O bloco tinha entre seus fundadores os Senhores Ivo Arruda (presidente), Guilherme Lamela, Alfredo Baiano, Aristides Monçores, Maurício Siqueira, Florentino Alves, José Severino, Nildo Alves, Vitalino e José Grande. A Sra. Edna Soares foi rainha do bloco e o Sr. Alfredo Baiano foi quem construiu dois dos mais famosos carros de enredo do bloco: o cavalo e o tigre. O Sr. Euclides era o responsável pelo urro do leão na montanha (carro de enredo).

De Niterói vinha os fogos de artifício para o encerramento dos desfiles do bloco, a chamada "macumba", que consistia na formação de um círculo pelos caboclos que dançavam como se fossem índios se preparando para a guerra.

A CIDADE: O bairro Gandé era conhecido como "preto forro", uma região de mangue que tinha até jacarés. Próximo a padaria de Joaquim Pinto Carneiro (no cavado), morava o Dr. Frederico Lippi que era o dentista do lugar. Mais tarde, na década de 40, O Dr. Silvio, também dentista, que morou na casa do Sr. Virgílio França, tornou-se muito conhecido nas redondezas. O Sr. Cícero Monteiro, proprietário de um caminhão Ford 1926, era o quitandeiro.